

CONTRIBUIÇÕES DO TRATAMENTO MUSICOTERÁPICO AO PACIENTE PORTADOR DE DISFONIA.

FREITAS, Eliane Faleiro¹.

TEIXEIRA, Célia Maria Ferreira da Silva².

- Programa de Pós-Graduação em Música – *Stricto Sensu* – da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG)

¹ Fonoaudióloga. Esp. Musicoterapia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas – UFG.

elianeff@cultura.com.br

² Doutora em Psicologia. Professora Orientadora - Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas – UFG.

celiaferreira@cultura.com.br

PALAVRAS-CHAVE: MUSICOTERAPIA, DISFONIA, TRATAMENTO.

1 INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Este trabalho aborda o tema da disфония desenvolvido em pesquisa no tratamento do indivíduo disfônico no contexto musicoterápico. Observa-se que muitas vezes a emoção pode ser melhor expressa dentro de um contexto não-verbal fazendo-se valer de todos os recursos vocais e corporais espontâneos. Behlau e Pontes (1992) consideram a voz como uma das expressões mais evidentes no ser humano e pode até revelar aspectos da característica psicológica, biológica e sócio-educacional. Ainda destacam que “variáveis psicológicas têm sido consideradas importantes na formação de padrões de comunicação de um indivíduo – o que envolve opções de tipo de voz, articulação, fluência da fala e linguagem” (p. 62-3). A disфония é um “distúrbio de comunicação no qual a voz não consegue cumprir seu papel básico de transmissão da mensagem verbal e emocional de um indivíduo” (Behlau e Pontes, 1995, p. 16). A experiência clínica tem chamado a atenção para o fato de que os indivíduos que apresentam um distúrbio vocal funcional manifestam algumas características em comum, notadamente o comportamento inquieto e discurso prolixo. Observa-se, principalmente, que são pessoas que falam por um tempo consideravelmente longo, independente da profissão. Brandi (1990) considera que a voz estava separada do contexto no qual estava inserido, “ou seja, da *expressão lingüística no ato da fala*, e, mais ainda, do ato de *comunicação que a fundamenta*” (p.106). A referida autora estuda o ser humano integrado no seu ato de comunicação oral e considera que este ato seja um comportamento que pode ser caracterizado por diferentes condutas vocais. Acredita-se, então, que as necessidades de expressão dos sentimentos do portador de disфония funcional podem ser evidenciadas dentro de um processo musicoterápico no qual o cliente encontra condições de expressar sonoro-musicalmente os seus “problemas” que poderão estar interferindo na sua produção vocal. Observa-se que muitos clientes com disфония apresentam-se confusos em relação ao significado da patologia, sem

relacionar o comportamento vocal alterado à manifestação do problema vocal e, ainda, sem perceberem que as emoções e os sentimentos têm na voz um meio fiel de expressão. A importância desse estudo é considerar a necessidade do trabalho voltado para a dimensão emocional do portador de disfonia. Concorde-se com Ferreira (1995) quando refere: “a voz é o resultado da combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais” (p. 3) e se algum desses fatores não se apresentarem de forma equilibrada poderá repercutir na produção vocal inadequada. Dragone (2001) questiona se os pesquisadores têm explorado todas as possibilidades de investigação acerca da voz e ainda destaca que a problemática da voz não está limitada às disfunções vocais, e, sim associada a outros fatores, tais como as interferências do meio sócio-cultural e os obstáculos durante o uso profissional. A autora cita Bachelard (1977) que questiona o fato de os pesquisadores serem sucintos quando abordam as condições psicológicas de pesquisas novas. Presume-se que essa pesquisa poderá contribuir para que seja evidenciada a dimensão “eu sinto”. Enfim, quando o paciente se vê diante de uma rouquidão e procura um atendimento especializado (fonoaudiológico e/ou otorrinolaringológico) o tratamento, tradicionalmente, evidenciará o sintoma vocal, ficando a desejar a organização psicológica. Tal fato poderá ser considerado como sendo um dos aspectos precursores do problema vocal. Acredita-se que a musicoterapia poderá favorecer a expressão de sentimentos e emoções, contribuindo para que o indivíduo apresente um comportamento vocal adequado repercutindo, então na vida desse indivíduo como um todo. Essa é a reflexão que leva à proposição deste estudo. Como objetivos tem-se: Investigar se o tratamento musicoterápico pode promover a abertura do canal de comunicação através do não-verbal, proporcionando ao portador de disfonia a expressão de suas emoções; observar quais os sentimentos, idéias e comportamentos são expressos/atribuídos em relação à disfonia; promover a reflexão em relação aos aspectos da disfonia funcional; observar possíveis alterações no comportamento vocal após o processo musicoterápico; contribuir para o avanço do estudo dos aspectos relacionados ao tratamento da disfonia funcional junto ao campo da Musicoterapia e Fonoaudiologia.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, delimitando-se como sujeito do estudo o Portador de Disfonia. A pesquisa de campo está sendo realizada no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). A população atendida é formada por 3 pacientes adultas portadoras de disfonia, do sexo feminino, encaminhadas pelo setor de fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG). Todas as participantes manifestaram o desejo de participar da pesquisa voluntariamente, assinando o termo de consentimento.

A autora se encarregou de proceder a entrevista inicial, o preenchimento da ficha musicoterápica, bem como realizou gravação de conversa espontânea, seqüências automáticas (tais como dias da semana, meses do ano, seqüências de números etc.) e a testificação musical com cada cliente antes do processo musicoterápico. Após o levantamento destes dados as pacientes foram atendidas por uma dupla de musicoterapeutas (a autora da pesquisa e um co-terapeuta) no Laboratório de Musicoterapia da UFG. Os atendimentos musicoterápicos realizaram-se

semanalmente, com duração de 60 (sessenta) minutos durante quatro meses, perfazendo um total de 12 (doze sessões). A coleta de dados tem como instrumentos: as gravações das seqüências automáticas de cada cliente, as fichas musicoterápicas, relatórios das sessões, gravações em fita K-7, filmagens em VHS, estes dois últimos com a devida autorização dos pacientes, bem como os conteúdos expressos através do sonoro-musical, corporal e verbal. A análise dos dados seguirá a perspectiva da pesquisa qualitativa.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHLAU, M. S. & PONTES, P. A. L. Disfonias Psicogênicas. In: PICCOLOTTO, Leslie (org.) **Um pouco de nós sobre voz** Barueri, Pró-Fono Divisão Editorial, 1992.
- BEHLAU, M. S. & PONTES, P. A. L. **Avaliação e tratamento das disfonias**. São Paulo, Editora Lovise, 1995.
- BRANDI, E. **Voz falada: estudo, avaliação, tratamento**. Rio de Janeiro – São Paulo. Livraria Atheneu Editora, 1990, vol I.
- DRAGONE, M. L. S. Novos caminhos para os estudos sobre a voz do professor. In: **Revista Fonoaudiologia Brasil**. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Vol 1, nº 1, setembro de 2001.
- FERREIRA, L. P. – Uma pesquisa, uma proposta, um livro: três histórias que se cruzaram. In: FERREIRA, L. P.; OLIVEIRA, I. B.; QUINTEIRO, E.A.; MORATO, E. M. – **Voz profissional: o profissional da voz**. Carapicuíba, Pró-Fono Dep. Editorial, 1995.